



CONCENTRAÇÃO DE PROGESTERONA EM IMPLANTES PARA IATF E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A TAXA DE PREENHEZ EM VACAS LEITEIRAS.

Autores: Diego Junior Bergamin¹, Tais Regina Sczesny Bergamin¹, Clério Antonio Hoefle¹, Rogério Ferreira².



A inseminação artificial (IA) é uma biotécnica reprodutiva que permite eficiente melhoramento genético, por meio da utilização do sêmen de reprodutores de maior mérito genético para as características que se deseja melhorar no rebanho. Além de permitir maior controle de paternidade e cruzamento alternado entre raças, evita a transmissão de doenças pelo touro e doenças hereditárias. Contudo, a eficiência dos programas de IA é limitada pelas dificuldades associadas à observação do cio e inadequado momento da inseminação.

Uma estratégia para melhorar a resposta da fertilidade de vacas inseminadas é a utilização de protocolos de inseminação artificial em tempo fixo (IATF), sem a necessidade de identificar cio. Em bovinos de corte, outra vantagem da utilização de IATF é um maior número de vacas prenhes no início da estação de monta, o que leva ao nascimento de mais bezerros no início da temporada de partos, possibilitando maior tempo e consequentemente maior peso até o desmame. Em vacas leiteiras, a inseminação logo após o período voluntário de espera e antes mesmo da vaca atingir o pico de produção de leite, pode aumentar a eficiência reprodutiva.

A IATF é umas das biotécnicas mais utilizadas nos últimos 40 anos. Consiste em realizar inseminação artificial em um período pré-determinado, ou seja, em tempo fixo, sem a necessidade de identificação de cio. Além disso, possibilita concentrar a mão de obra, sincronizar e induzir a ciclicidade dos animais.

Os protocolos hormonais aplicados na IATF passaram por constantes mudanças desde o primeiro protocolo, sempre com a finalidade de melhorar os resultados. Nos últimos anos, a maioria dos protocolos hormonais utilizados no Brasil tem aplicado o estradiol no início dos protocolos, associado a um implante intravaginal de progesterona. A associação de estrógenos e progesterona apresenta taxa de fertilidade aceitável, com aproximadamente 40 a 50% de prenhez.

Em experimento realizado pelo Grupo de Estudos em Reprodução Animal (GERA) da UDESC Oeste, avaliou-se prenhez de 561 vacas leiteiras em lactação após protocolo de IATF utilizando implantes com diferentes concentrações de progesterona (1,0 ou 1,9g) e diferentes usos (1 a 3 utilizações). Verificou-se que, o implante com maior concentração de progesterona (1,9g) proporciona maior percentual de prenhez em seu primeiro e segundo uso, em relação ao terceiro uso. Da mesma forma, proporcionou maior taxa de prenhez, comparado ao implante com menor concentração (1,0g) em seu primeiro e segundo uso. No entanto, o implante com maior concentração de progesterona (1,9g) em seu terceiro uso, proporcionou taxa de prenhez inferior ao implante de menor concentração de progesterona no seu primeiro e segundo uso (Figura 1).

A relação entre produção de leite e a prenhez após protocolos de IATF também foi avaliada. Vacas com produção de leite diária entre 10 a 50 litros foram utilizadas. Quando foram utilizados implantes com 1,0g de progesterona, encontrou-se

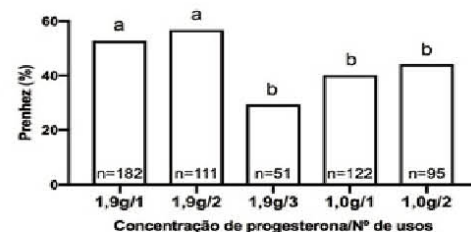


Figura 1: Ordenha das ovelhas durante o estudo. Equipamento utilizado para medição e coleta de amostras de leite (seta).

correlação negativa entre a produção de leite e prenhez, ou seja, quanto maior a produção de leite do animal, menor é a probabilidade de prenhez após a utilização de protocolo de IATF (Figura 1A). No entanto, quando são utilizados implantes com 1,9g de progesterona, a probabilidade de prenhez não diminui significativamente em animais de elevada produção (Figura 2B).

Muitos são os protocolos existentes e com inúmeras dosagens hormonais. Com base no estudo realizado, observa-se que animais com maior produção a eficiência de protocolos de IATF reduziu. Em função de seu maior metabolismo, a utilização de implantes com maior concentração de progesterona em animais de produção elevada pode ser vantajosa.

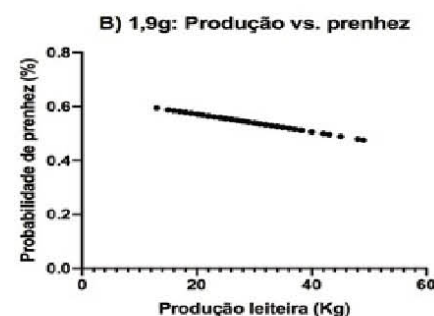


Figura 2. Probabilidade de prenhez de vacas leiteiras com diferentes produções leiteiras submetidas a protocolo de IATF com dispositivos de 1g (Painel A) ou 1,9g de progesterona (Painel B). Foram incluídos os resultados apenas do 1º e 2º uso de cada dispositivo.

¹Acadêmicos egressos do Curso de Mestrado em Zootecnia – UDESC Oeste
²Professor do Curso de Zootecnia – UDESC Oeste. Contato: rogerio.ferreira@udesc.br

**O SICOOB MAXICRÉDITO
 CONTA COM 73 AGÊNCIAS,
 10 DELAS EM CHAPECÓ.**

ENCONTRE A MAIS PRÓXIMA DE VOCÊ.

maxicredito.coop.br

- Centro
- Grande Efapi
- Jardim Itália
- Líder

- Marechal Bormann
- Palmital
- Passo dos Fortes

- Pioneira
- Santa Maria
- São Cristóvão

Faça parte.

SICOOB
 MaxiCrédito

CONDICIONADOR DE CAMA A BASE DE FILOSSILICATOS E OLEO ESSENCIAL DE CANELA REDUZ CALO DE PATAS E INCIDÊNCIA DE SALMONELLA SPP EM FRANGOS DE CORTE.

TALITA MARCHIORO¹, ALINE ZAMPAR², MARCEL MANENTE BOIAGO²

A avicultura brasileira é destaque no cenário mundial de produção de carnes, sendo o Brasil o segundo maior produtor e o maior exportador de carne de frango. Entretanto, o crescimento na produtividade refletiu em desafios sanitários como as Salmoneloses, que são consideradas um problema de saúde pública.

A presença de *Salmonella* spp. é favorecida pela temperatura, umidade e pH das camas dos aviários. Associado a esse problema, o uso de antibióticos em subdoses nas rações das aves que servem como melhoradores de desempenho (promotores de crescimento), têm deixado os mercados consumidores atentos em relação a resistência bacteriana, fato que impulsiona pesquisas com produtos naturais alternativos aos antibióticos como óleos essenciais, ácidos orgânicos, enzimas, prebióticos, probióticos, entre outros. Da mesma maneira, para reduzir a umidade das camas tem-se estudado vários melhoradores de cama como gesso agrícola, cal e filossilicatos, produtos que quando incor-

porados à cama dos aviários ocasionam melhores condições de umidade e, consequentemente, menor proliferação bacteriana e menores incidências de calos de peito e pés, que têm causado grandes prejuízos para a avicultura brasileira.

Com o objetivo de avaliar alternativas para a diminuição da incidência de positividade para *Salmonella* spp. e de calos de pés em frangos de corte, foi realizada uma dissertação de mestrado em parceria com uma agroindústria da região de Chapecó (SC), com o intuito de avaliar um produto condicionador de cama, à base de óleo essencial de canela (2%) e filossilicatos (98%). Foram utilizados 21 aviários convencionais de 1.200m² cada, todos com reincidência em positividade para *Salmonella* spp. e características estruturais similares, com densidade média de criação de 10,5 aves/m². Os aviários foram distribuídos em três tratamentos, onde foram aplicados semanalmente zero, 100 e 200 gramas do produto sobre a cama.

Foram avaliadas as variáveis de de-

sempenho, incidência de calos de patas e qualidade da cama (atividade de água, pH e umidade), além da investigação para positividade para *Salmonella* spp., realizada através de suabes de própé de cama, coleta de fezes e órgãos, análises realizadas dois dias após a aplicação do pó nas camas dos aviários.

Após o abate das aves de cada lote, foram realizadas análises estatísticas para as variáveis avaliadas e não se observou efeito da adição do produto sobre o ganho médio de peso diário, conversão alimentar ajustada e conversão alimentar real aos sete, 14, 21 e 45 dias. Houve expressiva diminuição da porcentagem de calos de patas (Figura 01) quando se utilizou o produto nas diferentes concentrações, com porcentagens de 63,37%, 41,38% e 27,24% para os tratamentos sem adição, 100 e 200 gramas por m², respectivamente, o que gerou uma redução significativa de 36,13% de calos de patas quando comparados os lotes criados sobre a cama não tratada e os que receberam 200 gramas do produto por m². O calo de patas

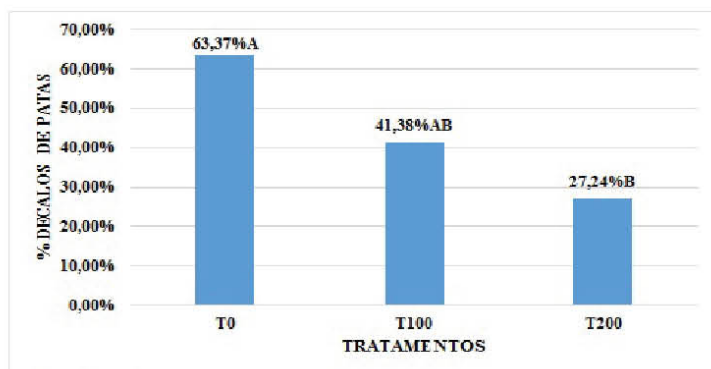


Figura 01 - Porcentagens de calos de patas nas aves dos diferentes tratamentos.

traz grandes prejuízos para as agroindústrias, pois hoje esse corte é muito valorizado pelo mercado asiático; dessa forma, menores taxas de condenações desse corte agregam ganhos para os frigoríficos. Na avaliação de presença de *Salmonella* spp. (Figura 02) foi observado 17,86, 12,14 e

5% de positividade quando se utilizou as concentrações zero, 100 e 200 gramas/m², respectivamente. Tais valores mostram que houve um expressivo efeito com o uso do pó condicionador de cama, principalmente quando aplicado na dose de 200 gramas/m²/semana, demonstrando que o

produto teve o efeito expressivo na redução de positividade para *Salmonella* spp., bactéria que tem causado prejuízos milionários para as agroindústrias brasileiras. As variáveis de qualidade da cama (umidade, pH e atividade de água) não sofreram efeitos dos tratamentos testados.

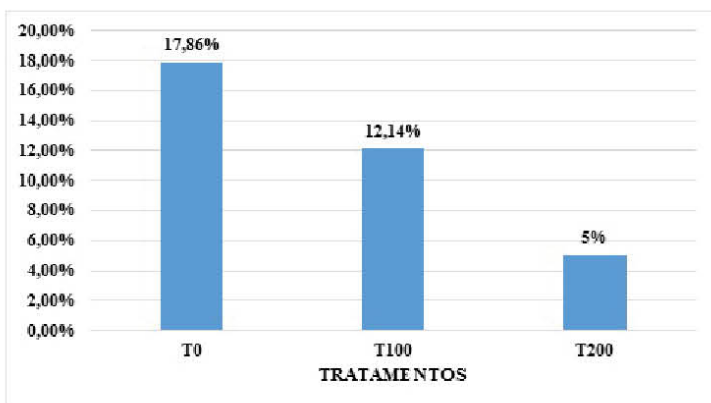


Figura 02 - Porcentagens de positividade para *Salmonella* spp.

Como conclusão do estudo, pode-se afirmar que o uso do pó condicionador de cama reduziu significativamente a inci-

dência de calos de patas e, principalmente, a presença de *Salmonella* spp. nas granjas de frangos de corte, com

redução de 12,86% na concentração de 200 gramas/m²/semana, dosagem que proporcionou os melhores resultados.

¹Acadêmica do Curso de Mestrado em Zootecnia – UDESC Oeste

²Professor do Curso de Zootecnia – UDESC Oeste. Contato: marcel.boiago@udesc.br

**O SICOOB MAXICRÉDITO
CONTA COM 73 AGÊNCIAS,
10 DELAS EM CHAPECÓ.
ENCONTRE A MAIS PRÓXIMA DE VOCÊ.**

maxicredito.coop.br

- Centro
- Grande Efapi
- Jardim Itália
- Líder

- Marechal Bormann
- Palmital
- Passo dos Fortes

- Pioneira
- Santa Maria
- São Cristóvão

Faça parte.

SICOOB
MaxiCrédito

MATEADA DA ZOOTECNIA

Ana Luiza de Freitas dos Santos, Eduardo A. Baumel, Diogo L.A. Lopes.
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC Oeste

No sábado, dia 17 de agosto de 2019, houve a retomada da Mateada da Zootecnia. Este evento busca integração entre alunos, servidores do Centro de Educação Superior do Oeste da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC-CEO) e comunidade externa à universidade e difundir informações sobre o curso de Zootecnia. O evento, organizado pelo Centro Acadêmico de Zootecnia Cristian Pies Gionbelli – CAZOO, foi realizado na praça Coronel Bertaso no centro do município de Chapecó – SC e teve início às 9 horas da manhã e foi finalizado às 17:30 horas. Os acadêmicos, professores e cola-

boradores levaram cadeiras, pipoca e também seus pets para participarem do momento de integração. Vários grupos de pesquisa da UDESC se fizeram presentes e aproveitaram a oportunidade para expor seus trabalhos e divulgarem seus grupos. Durante a tarde formou-se uma roda de conversas onde os presentes aproveitaram para conversar e interagir.

A mateada contou com a participação de 50 membros da UDESC (acadêmicos, técnicos e professores) e aproximadamente 25 participantes da comunidade externa à universidade, os quais por meio da roda de chimarrão puderam conver-



Evento aconteceu no sábado, dia 17 de agosto

sar sobre o curso e a profissão do Zootecnista. O CAZOO busca cada vez mais estreitar o vínculo

entre comunidade e universidade e está planejando mais eventos como este. Mais informações

sobre as atividades do CAZOO podem ser acessadas pelo link <https://www.facebook.com/ca->

zooudesc. É com imensa satisfação que agradecemos a presença de todos!

Leia este **Jornal** também no iPad



WWW.DIARIOSAPP.COM.BR

APLICATIVO
GRÁTIS

Procure na Apple store
DIÁRIOS APP



Instale o
DIÁRIOS APP

Abra o
DIÁRIOS APP
e baixe as edições



Realização

nacional
VOX
digital

REDE REGIÕES
Gestão de Negócios em Mídia Regional Digital

AJD/SC
Associação de Jornais Digitais de SC



#Liberte seu PORQUINHO

Poupe no Sicoob

Procure uma cooperativa Sicoob:
SAC: 0800 724 4420 - Ouvidoria: 0800 646 4001
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458



Tempo



Quinta-feira (12/09):

Tempo: instável com nebulosidade em todas as regiões de SC, mais encoberto com chuva e trovoadas isoladas no decorrer do dia do Oeste ao Litoral Sul, sobretudo em áreas próximas ao RS do Extremo Oeste e Litoral Sul. Nas demais regiões aberturas de sol pela manhã e a chuva isolada chega entre a tarde e noite. Ressalta-se que a chuva será mal distribuída, com volume pouco significativo.

Temperatura: baixa em relação aos dias anteriores, com pouca elevação no decorrer do dia devido à nebulosidade e à chegada de uma massa de ar frio.

Sistema: passagem de frente fria por SC, com avanço de uma massa de ar frio pelo Uruguai e RS.

Sexta-feira (13/09):

Tempo: no Oeste, sol com aumento de nuvens. No Planalto Norte, encoberto, melhorando com sol no decorrer do dia. Nas demais regiões, sol com chuva isolada no início do dia.

Temperatura: amena.

Vento: sul a sudeste, fraco a moderado com rajadas.

Sábado (14/09):

Tempo: variação de nuvens em SC, com maior presença de sol no Oeste e mais encoberto com chuva fraca no início do dia da Grande Florianópolis ao norte e com chuvisco no final do dia da Grande Florianópolis ao Litoral Sul e no Planalto Sul.

Temperatura: em elevação.

Vento: nordeste com variações de sudeste a do Oeste ao Litoral Sul e com variações de leste nas demais regiões, fraco a moderado com rajadas no Litoral, mais intensas no Litoral Sul.

TENDÊNCIA de 16 a 25 de setembro de 2019

Entre os dias 16 e 17, uma frente fria passa por SC favorecendo chuva mal distribuída no estado, com acumulado pouco significativo. Nos dias seguintes cavados e áreas de baixa pressão sobre o RS e SC mantêm a condição de chuva no mal distribuída e pouco significativa. Na maior parte do período temperatura amena no litoral Sul e Planalto Sul, e elevada nas demais regiões de SC.

Marlene de Lima - Meteorologista (Epagri/Ciram) Acompanhe a atualização dos avisos meteorológicos diários e de curto prazo (de 1 até 3 h de antecedência), na página da Epagri/Ciram e redes sociais

Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Centro de Educação Superior do Oeste - CEO
Endereço para contato: Rua Beloni Trombet Zanin 680E - Santo Antônio - Chapecó - SC. CEP: 89815-630
sbrural.ceo@udesc.br
Profa. Dra. Denise Nunes Araújo
Profa. Dra. Maria Luisa Appendino Nunes Zotti
Bolsista auxiliar: Stefan Grander
Telefone: (49) 2049.9524
Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG.
SC 01955JP
Impressão Jornal Sul Brasil
As matérias são de responsabilidade dos autores



Receita

Bolo Gelado de coco (Toalha Felpuda)

INGREDIENTES

MASSA:

- 5 ovos (clara e gemas separadas)
- 2 xícaras (chá) de farinha de trigo
- 2 xícaras (chá) de açúcar
- 1 xícara (chá) de leite fervendo
- ½ colher (sopa) de fermento em pó

CALDA:

- 100ml de leite de coco fresco
- 2 xícaras (chá) de leite
- 4 colheres (sopa) de açúcar
- 250g de coco ralado fresco ou desidratado

MONTAGEM:

- Papel alumínio cortado na medida 25cm por 25cm

MODO DE PREPARO

MASSA:

Bata as claras em neve até o ponto de picos firmes (velocidade média da batedeira). Acrescente as gemas e continue batendo. Junte o açúcar, diminua a velocidade e cubra a batedeira com um pano para não se sujar. Misture a farinha, o leite e, por último, coloque o fermento.

Despeje a massa em uma assadeira retangular (15cm por 30cm), untada e enfarinhada. Leve ao forno médio por 40 minutos ou até dourar. Retire do forno, deixe esfriar e corte em quadrados de 5cm por 5cm. Reserve.

CALDA:

Numa vasilha, misture o leite de coco, o leite, o açúcar e o coco ralado. Molhe para cada pedaço do bolo com três colheres de sopa da mistura do coco.

MONTAGEM:

Embrulhe os pedaços um a um em papel alumínio. Leve-os à geladeira por duas horas ou os deixe ali de um dia para o outro.



Leia o **Jornal SulBrasil** no tablet. Baixe as edições através do aplicativo O Jornaleiro e experimente.

Leve o Jornal SulBrasil

Acesso à Apple App Store ou o Google Play

Procure e instale O Jornaleiro

Abra O Jornaleiro e baixe as edições

Powered by **GO! PRODUÇÃO**

Conte-nos suas ideias: [facebook.com/goimobile](https://www.facebook.com/goimobile)

O JORNALEIRO

Espaço do Leitor

Este é um espaço para você leitor (a). Tire suas dúvidas, critique, opine, envie textos para publicação e divulgue eventos, escrevendo para:

SUL BRASIL RURAL
A/C UDESC-CEO

Rua Beloni Trombet Zanin 680E
Santo Antônio - Chapecó - SC. CEP: 89815-630
diogolalzo@hotmail.com
Publicação quinzenal



Garantia para sua terra e seu negócio.

O Seguro Sicoob Agronegócio tem todas as garantias que você precisa.

www.segurosicoob.com.br | Ligue 11 3000 1000

Seguros Sicoob Agronegócio é uma marca da Sicoob. Sicoob é uma instituição financeira sem fins lucrativos.

SEGURO SICOOB